



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Resposta neuroendócrina de camundongos à provocação social e à modificação de agressividade
<b>Autor</b>	MATHEUS CANELLAS FONSECA BARBOSA DOS SANTOS
<b>Orientador</b>	ROSA MARIA MARTINS DE ALMEIDA

## Resposta neuroendócrina de camundongos à provocação social e à modificação de agressividade

*Matheus Canellas Fonseca Barbosa dos Santos*  
*Orientadora: Rosa Maria Martins de Almeida*  
*Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

O stress e a ativação do eixo hipotálamo-pituitária-adrenal (HPA) têm sido relacionados com o aumento de comportamentos agressivos e violentos. Há um rápido aumento no nível plasmático de glicocorticoides (e.g. corticosterona) quando o animal se encontra com um potencial adversário, como ocorre na provocação social, um protocolo experimental baseado na exposição do animal à presença de um oponente usado para aumentar comportamentos agressivos. A interação entre os mecanismos do stress e os da agressividade, no entanto, ainda não é completamente compreendida. O trabalho teve como objetivo avaliar a resposta neuroendócrina através dos níveis de corticosterona em relação à provocação social e ao comportamento agressivo no paradigma residente-intruso.

*Método:* Camundongos machos adultos da linhagem Swiss (N=32) foram divididos nos grupos de residentes: (1) sem provocação e sem agressividade, (2) com provocação e sem agressividade, (3) sem provocação e com agressividade, e (4) com provocação e com agressividade. Esses animais ficaram em sua caixa pareados com fêmeas (n=32). Machos da mesma linhagem foram utilizados como provocadores (n=8) ou intrusos (n=16).

As sessões de provocação consistiam na exposição de um provocador protegido por aparato na caixa do residente, permitindo contato visual, olfatório e auditivo, mas impedindo o contato físico. Esse teste tinha duração de cinco minutos.

Os camundongos dos grupos com agressividade foram expostos previamente a sessões de linha de base, a fim de testar a agressividade e estabilizar o comportamento. As sessões de agressividade consistiam na inserção de um intruso na caixa do residente, permitindo, então, o confronto direto. A duração desse teste era de cinco minutos a partir da primeira mordida emitida pelo residente, ou, caso não houvesse mordida, o teste era interrompido cinco minutos após seu início.

Essas sessões foram filmadas e analisadas independentemente por dois juízes para análise de comportamentos agressivos e não agressivos. Os animais foram expostos a dez sessões de testes. Para análise dos níveis de corticosterona plasmático, foi coletado sangue dos residentes via punção submandibular nos tempos basal (t0), após a primeira sessão (t1) e após a décima sessão (t2).

*Resultados:* Em ambos os grupos com agressividade, houve aumento dos comportamentos agressivos após a primeira sessão dos testes, mas diminuição após a décima. Não houve diferença significativa para os comportamentos não agressivos. Todos os animais apresentaram um aumento nos níveis séricos de corticosterona ao longo do estudo, com os grupos de agressividade demonstrando um aumento maior. Os dados sugerem relação entre os níveis de corticosterona plasmático e a modulação de comportamentos agressivos.